

LITERATURA NEGRA: UMA AGENTE DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

NATHIELE SARAIVA¹; VICTÓRIA COSTA²; URUGUAY CORTAZZO³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – nathielesaraiva19@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – victoria-alvescosta@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - urudur@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Acreditando que as disciplinas de Estágio Intervenção Comunitária, do curso de Licenciatura em Letras, possibilitam aos graduandos liberdade para ultrapassar as barreiras de sala de aula, indo além de um conteúdo programático, fazendo com que os discentes destas disciplinas tenham acesso a diferentes formas de contribuir com a comunidade de acordo com os ensinamentos que lhes foram compartilhados durante a graduação, nosso objetivo foi criar uma proposta diferente que nos desse a oportunidade de fazer contato com a comunidade afim de discutir sobre algum tema recorrente em nosso cotidiano, no qual, poderíamos relacionar com a literatura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, sobre a concepção de linguagem

[...] é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história. Dessa forma, se produz linguagem tanto numa conversa de bar, entre amigos, quanto ao escrever uma lista de compras, ou ao redigir uma carta — diferentes práticas sociais das quais se pode participar. (BRASIL, 1997, p.22)

Tendo vista a concepção de linguagem e ao pensarmos em literatura como discursividade e narrativa histórica documental sobre o processo de criação de um país, encontramos uma possibilidade de estudo, através da mesma, sobre os conflitos raciais existentes em nosso país, como visto nas Diretrizes Curriculares Nacionais

Estas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, na medida em que procedem de ditames constitucionais e de marcos legais nacionais, na medida em que se referem ao resgate de uma comunidade que povoou e construiu a nação brasileira, atingem o âmago do pacto federativo. Nessa medida, cabe aos conselhos de Educação dos

Estados, do Distrito Federal e dos Municípios aclimatar tais diretrizes, dentro do regime de colaboração e da autonomia de entes federativos, a seus respectivos sistemas, dando ênfase à importância de os planejamentos valorizarem, sem omitir outras regiões, a participação dos afrodescendentes, do período escravista aos nossos dias, na sociedade, economia, política, cultura da região e da localidade; definindo medidas urgentes para formação de professores; incentivando o desenvolvimento de pesquisas bem como envolvimento comunitário.

(BRASIL, 2004, p.26)

Nosso trabalho tem como objetivo criar de um espaço de interação entre pessoas com os mesmos interesses que tínhamos para discutir e refletir a representação do afro-brasileiro na produção literária ao longo da história e assim, compreender que esta produção faz parte de um projeto político histórico-social que contribui para uma cultura racista no Brasil.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas rodas de conversas durante cinco sábados com duas horas de duração, onde era apresentado pelas acadêmicas um tema para cada encontro. Através do uso de Data show, compartilhávamos um material via slide com aspectos conceituais e teóricos que conduziram a conversa. Ao longo do que era apresentado em cada tópico, as acadêmicas dialogavam com os participantes, questionando de acordo com seus interesses, opiniões e experiências relacionadas aos assuntos discutidos. No final de cada encontro foi entregue para os participantes o trecho de uma obra, via impressão, com o objetivo de que, no encontro seguinte, fosse feita uma discussão em grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O minicurso foi concluído num período de dois meses, onde o objetivo de criar um espaço que possibilitasse o diálogo com a comunidade sobre a literatura e a arte como forma de resistência para os afro brasileiros e as demais minorias no país. A cada encontro um determinado tópico foi abordado e a participação de todos os alunos e não alunos da UFPEL, foi de suma importância para o desenvolvimento do projeto. Todos estavam ali com o mesmo objetivo, aprender e trocar

experiências, principalmente os alunos negros que ao se sentirem representados pelas leituras traziam relatos pessoais enriquecedores. Assim como visto pelas Diretrizes, é importante salientar que tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. (BRASIL, 2004). Percebemos o quanto a experiência foi importante e enriquecedora para nós como futuras discentes e negras ter esse contato com a comunidade, nos possibilitando tratar a literatura de uma maneira mais abrangente e indo além daquilo que normalmente nos é ensinado no ensino básico.

4. CONCLUSÕES

Com base no que foi exposto, nosso trabalho se justifica na necessidade de que, como futuras professoras de literatura, é importante que haja diferentes espaços e maneiras de estudar os conteúdos da área buscando, além de tudo, o contato com a comunidade, trocando leituras, interpretações e experiências, relacionando-as com a sociedade a qual vivemos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino da Língua Portuguesa. Brasília.** MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.** 2004.

BOSI, A. **Narrativa e Resistência.** Itinerários. Araraquara, n.10, 1996.

DALCASTAGNÈ, R. **Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura contemporânea.** Estudos de Literatura Contemporânea. Brasília, n.31, 2008.

DUARTE, E.A. **Literatura afro-brasileira: um conceito em construção.** Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 31, p. 11-23, 2008.

DUARTE, Eduardo de Assis. **LITERATURA E AFRODESCENDENCIA NO BRASIL.** VOLUME 4 - ANTOLOGIA CRITICA